

# '600 Anos' encerra com muitos eventos, mas pouco impacto

Mais de 150 eventos foram realizados no âmbito do programa dos 600 Anos. Diz a organização que tentou chegar a todos e que houve esforço para isso. Contudo, a opinião pública é diferente e há quem acuse o programa de ter sido pouco impactante.



'O Gigante' foi um dos eventos com 'nota positiva'. Seiscentos músicos juntaram-se nos Barreiros, numa criação de Jorge Salgueiro.

FOTOS/JOANA SOUSA

#  
**80%**

FOI A TAXA de cofinanciamento FEDER (através da candidatura feita ao programa Madeira 14-20).

**2,5**

MILHÕES de euros foram os valores executados ao abrigo do projeto PIDDAR entre 2018 e 2020.

Por **Lúcia M. Silva**  
lucia.silva@jm-madeira.pt

Entre 2018 e 2020, mais de 150 eventos integram o programa das celebrações dos 600 anos do descobrimento das ilhas da Madeira e do Porto Santo.

Com o encerramento do programa, pelo menos ao nível dos grandes eventos em espaço público, no passado dia 1 de julho, com a inauguração da escultura da autoria de Amândio Sousa, é tempo de se fazer balanços.

Se para a organização este programa foi marcante, para a população, onde se incluem algumas entidades culturais, o mesmo falhou em aspetos que se prenderam essencialmente com o envolvimento da comunidade e com a falta de eventos

impactantes, que perdurassem na memória por muito anos.

A realidade é que, falhando ou não em alguns pontos, o programa envolveu um grande número de entidades não só culturais, mas também desportivas, como também ficou acolhido a eventos de massas como a Festa da Flor e o Festival Atlântico.

Embora tenha sido apresentado oficialmente em março de 2018, no Porto Santo, o programa arrancou alguns meses antes, mais concretamente em novembro de 2017, com a exposição 'As Ilhas de Ouro Branco', uma mostra levada ao Museu de Arte Antiga de Lisboa, com peças de arte adquiridas com o dinheiro do açúcar produzido na Madeira, entre os séculos XV e XVI.

Este foi, digamos, o 'pontapé de saída' de um vasto conjunto de iniciativas que foram acontecendo, ao longo dos últimos dois anos, e que agora

chegam ao fim (embora a Secretaria Regional do Turismo, Economia e Cultura recorde que, até final deste ano ainda serão editadas publicações sob a chancela 600 anos e concluídas algumas iniciativas pontuais).

## "Positivo", apesar das limitações

Apesar de terminar este ciclo com a sensação de que "sempre se pode fazer mais e melhor", o presidente da Comissão Executiva, Guilherme Silva, considera que, tendo em conta os condicionamentos e limitações financeiras com as quais trabalhou, o balanço é positivo.

Admite também que gostaria de ter tido uma envolvimento maior, em termos da Diáspora, lamentando, por isso, o facto de a pandemia ter cancelado o encontro com os representantes das comunidades madeirenses que teria lugar no passado dia 1 de julho, Dia da Região. No seu enten-

der, este encontro teria sido a 'chave de ouro' para encerrar estas comemorações.

Tirando este facto, o responsável salienta que a comissão organizadora teve algum cuidado de ir realizando vários eventos com uma deslocalização não centralizada no Funchal.

Por exemplo, no primeiro ano das comemorações, em 2018, foi privilegiado o Porto Santo tendo em conta os factos históricos que apontam o seu descobrimento em 1418. Em 2019, a Madeira, e em particular a cidade de Machico, foi o palco escolhido das celebrações.

O objetivo, explica ao JM o advogado e antigo deputado na Assembleia da República, foi o de "distribuir os eventos por toda a Região, envolvendo não só entidades, mas também a própria sociedade civil".

Apesar de a programação prevista para 2020 ter sido abruptamente in-

terrompida com a chegada da pandemia, Guilherme Silva considera que, ainda sim, esse objetivo foi cumprido.

"O que foi gratificante foi sentir que a população aderiu e que as organizações da sociedade civil têm hoje na Madeira uma força relevante e que estiveram sempre disponíveis", esclarece.

Estendendo os seus agradecimentos aos membros da comissão executiva, mas também do conselho consultivo, o responsável lamentando a falta de sensibilidade e de apoio por parte da República em relação a estas comemorações, mas congratulando-se com a projeção que estas tiveram no quadro europeu. "A Madeira não pode ser olhada apenas como uma região ultraperiférica", afirma, salientando que a "Madeira é um valor acrescentado quer para o País, quer para a Europa", concluiu.



## "Maior qualificação do associativismo cultural"

Para o secretário regional de Turismo e Cultura, Eduardo Jesus, a oportunidade de realização destas comemorações foi interpretada "como um momento para promover o potencial cultural, criativo e turístico da Região, assente na criatividade e na inovação", constituindo, paralelamente, "uma oportunidade para reforçar a sua competitividade através da diversificação de eventos criados e baseados em ativos culturais, sendo a maioria realizados por associações, agentes culturais, artistas e produtores da Região". O governante não tem dúvidas de que o momento contribuiu "para uma ainda maior qualificação do associativismo cultural, com interação entre as várias áreas artísticas, maior diversidade de eventos e integração nos projetos da comunidade local, tanto ao nível dos agentes culturais, como das empresas, instituições públicas e da população em geral".

No decurso de 2020, e apesar da programação ter sofrido com a pandemia, Eduardo Jesus revela que será privilegiada a área das publicações, no sentido de também criar um "Legado 600 anos".

"E continuaremos, naturalmente, a valorizar os talentos criativos da Madeira, através de encomendas artísticas e valorização da cultura como um meio para melhor dar a conhecer o arquipélago aos seus habitantes e visitantes", adianta, afirmando que, pela primeira vez, o Governo Regional quer que as comemorações de uma efeméride "deixem de ter uma lógica de evento efémero para assumir o papel de catalisador de mudanças a vários níveis e de dinamizador turístico baseado na cultura".

## "Programa foi transformado num processo político"

Na opinião do historiador Nelson Veríssimo, "a história não esteve presente nestas comemorações dos 600 Anos".

"Primeiro, não se discutiu uma data mais assertiva para a efeméride e, segundo, porque pensou-se sobretudo no efémero e não em algo que ficasse historicamente como comemoração destes 600 Anos", começa por dizer, salientando que, comparando com as comemorações dos 500 Anos do Funchal, em 2008, em que foi inaugurada uma estátua de Gonçalves Zarco e lançado o E lucidário Madeirense, "dos 600 Anos fica apenas a escultura do Amândio Sousa".

"Não houve a preocupação de saltar do efémero para algo que ficasse e, sobretudo, faltou um contacto com a população, a mobilização dos municípios da Região, em torno desta efeméride", critica.

A razão, aponta, "foi ter havido uma subalternização do conselho



consultivo das comemorações".

Por outro lado, refere, "aproveitou-se o tema dos 600 Anos para, ao longo do ano passado, fazer-se um conjunto de iniciativas, todas elas 'a torto e a direito' associadas aos 600 Anos, num esforço grande de propaganda eleitoral".

"Depois das eleições praticamente tudo morreu", afirma, considerando que "todo o programa foi transfor-

mado num processo político, onde não se pensou em termos culturais, educativos, em termos de promoção da história da ilha e da divulgação dessa história junto da população".

### Nas "costas dos madeirenses"

Nelson Veríssimo, que chegou inicialmente a ser membro do conselho consultivo dos 600 anos, pelo concelho de Santa Cruz (mas que depois abandonou), também não poupa nas críticas em relação à exposição 'As Ilhas do Ouro Branco' levada a Lisboa para abrir o programa das comemorações e que, do seu ponto de vista, foi feita nas "costas dos madeirenses".

"Como é que se compreende inaugurar um ciclo festivo distante dos madeirenses?", questiona o historiador, lamentando o facto de a grande maioria dos madeirenses não ter tido a oportunidade de ver esta mostra ao vivo e sugerindo que a mesma devia ter sido trazida à Região.

## "Foi bom, mas não foi excelente"

Sem querer fazer uma análise crítica ao programa em si, Rui Camacho, presidente da direcção da Associação Musical e Cultural Xarabanda, começa por dizer que não tem dúvidas de que foram realizados, ao longo destes dois anos, muitos eventos. Contudo, considera que, no início, "não se percebia muito bem os princípios que determinavam estas comemorações" e até questiona o que terá ficado como 'marca' das comemorações destes 600 Anos.

Mesmo assim, entende que houve momentos "muitos bons" como foi a exposição apresentada em Lisboa

dedicada à rota do açúcar ('As Ilhas de Ouro Branco'), e sobre a qual apenas lamenta que esta não tivesse sido apresentada aqui na ilha.

Outro momento "importante" foi a iniciativa levada a cabo pela sua associação, intitulada 'Do Braguinha ao Ukulele, uma viagem de 140 anos'.

É com orgulho que Rui Camacho fala desta iniciativa e do impacto que esta teve junto da comunidade. "De facto foi um momento marcante para nós", afirma, salientando que foi um momento de grande aprendizagem.

Em relação ao programa no seu todo, o músico entende que este "foi



bom, mas não foi excelente". Teme que, no futuro, olhando-se para trás, não tenha ficado na memória das pessoas "algo marcante" destes 600 Anos.

## "Não se mede a qualidade pela quantidade de eventos"

O artista plástico Diogo Goes tem também uma postura crítica em relação ao programa das comemorações dos 600 a«Anos.

Diz que ficou aquém das expectativas e que, se a organização queria ser abrangente, teria de ter envolvido toda a comunidade.

"Se o objetivo era fazer uma envolvimento da comunidade, acho que houve um afastamento daquilo que foi a programação. Ou seja, a cultura não cumpriu o papel de inclusão, mas sim de exclusão, considera o também curador da galeria de arte Marca de



Água. Embora admita que "seja elogioso toda a quantidade de iniciativas realizadas", Diogo Goes lembra que não se mede a qualidade de um programa pela quantidade de eventos".

"O que eu noto é que foi muito mais confortável estender dinheiro para que se colocassem logótipos em tudo aquilo que era o apoio, não responsabilizando as entidades públicas pela promoção de eventos, mas pela iniciativa individual de cada um. Depois, não se teve o cuidado de se verificar a qualidade da chancela que era dada", denuncia.

Por outro lado, Diogo Goes critica o discurso, "numa altura em que se discute uma visita à história".

"Não se ousou tentar que os 600 Anos fossem uma celebração que questionasse o passado histórico. Enclausurou-se uma narrativa que não foi mais do que entronizar uma elite que sempre foi entronizada, ou seja, não se teve a coragem de falar do povo, dos trabalhadores, da emigração, dos refugiados, dos escravos, dos mouros", argumenta, lamentando que, nestas comemorações, "só se ter falado dos vencedores".

## OPINIÕES

"Sobre as comemorações dos 600 Anos, ouvi falar nos anos anteriores, mas neste nem por isso. Nessa altura soube que tinham sido promovidos alguns espetáculos, mas não me recordo exatamente quais foram. Porém, acho que a aposta nesta iniciativa é importante para recordar a história da Região. Comemorar os 600 Anos fez todo o sentido porque foi um marco importante na nossa história." **Andrea Olim**

"Ouvi falar sobre as comemorações. A ideia de recordar os 600 Anos da descoberta da Região é algo positivo. Viram-se alguns cartazes na rua e referências nos órgãos de comunicação social, ou seja, a publicidade aos eventos até foi boa. No entanto, na prática, não me recordo de algum evento marcante. É pena, porque não é qualquer arquipélago que celebra os seus 600 Anos."

**José Santos**

"Ouvi falar acerca dos 600 Anos, mas muito vagamente, não me recordo de nenhum evento marcante. A iniciativa do Governo acabou por passar ao lado, graças à quantidade de informação do panorama atual, que nos acabamos por esquecer desta vertente histórico-cultural que é também muito importante."

**Maria Abreu**

"Este ano apenas se ouvi falar de um determinado assunto, sendo que os 600 Anos da Região parecem ter caído no esquecimento. Contudo, nos anos anteriores tivemos muitos eventos alusivos a esta data, que são muito importantes, tanto ao nível de enriquecimento da cultura, bem como ao nível económico, pois a nossa população depende muito destes eventos turísticos."

**Maria Amorim**

"Apesar de não ter tido um grande contacto com as comemorações dos 600 Anos, soube que, derivado disso, a passagem de ano teria mais fogo de artifício e seria diferente. Mais do que isso, não sei exatamente o que aconteceu. Acho que a iniciativa do Governo em promover estas comemorações foi positiva no que diz respeito ao recordar o passado histórico, mas pecou por não ser chamativo."

**Paula Vieira**

jm-madeira.pt

JM

## SAÚDE

## Estudo aponta vantagens da companhia dos animais

Tese de doutoramento de Sílvia Vasconcelos sublinha a influência de cães e gatos na saúde mental dos idosos. Pág. 3

## EDUCAÇÃO

Governo já deu 2,4 milhões a 60 escolas Pág. 5



## PATRIMÓNIO

## Três atos de vandalismo em 24 horas

Entre domingo e segunda-feira uma estátua foi derrubada, outra vandalizada e o banco de um miradouro foi destruído. Pág. 9

## APOIOS

Mais de 8.500 alunos pediram prova escolar para abono ou bolsas Pág. 4

## RIBEIRA BRAVA

Nascimento decide depois das férias quem aceita na lista Pág. 6

## LEVADA

Local do acidente fatal não tem proteção Pág. 7

# Comércio e turismo vivem dias negros

Alojamento, restauração e comércio são as áreas de negócio que mais sofrem este ano com os efeitos da covid-19. A ausência de cruzeiros é determinante na forte quebra que atinge o comércio de rua.

Estas são conclusões a que chega um estudo encomendado pela Região, a que o Jornal teve acesso.

■ Hoteleiro André Barreto acredita que mais de metade das empresas ligadas ao turismo vai acabar por fechar. Págs. 14 e 15



## 600 Anos sem história

Teve pouco impacto o extenso programa das comemorações dos seis séculos do descobrimento da Madeira e Porto Santo. As festividades, que encerraram este mês, associaram-se a mais de 100 eventos, mas pouco marcantes. O balanço positivo feito pelo Governo é negado por agentes culturais. Págs. 24 e 25